



Ano XXVI, n.º 190 • dezembro de 2022 • tbcpaouquia.pt • E-mail: tbcpaouquia@hotmail.com



Festa de Nossa Senhora da Conceição



Foi com muita alegria e fé que a Paróquia de Tabuaço celebrou a festa da Imaculada Conceição, iniciando a novena em sua honra a 29 de novembro. Este ano, o pregador foi o Pe. José António (Pároco de Cabril, Ester e Parada de Ester) que regressou a Tabuaço, nesta missão, 18 anos depois. Ao longo destes 9 dias de reflexão, foram ouvidas palavras de incentivo, amor, remissão e dedicação.

O povo de Deus, fiel e santo, sabe amar Maria, através da piedade popular. A fé não é algo de abstrato, mas vive-se em comunidade, nos diversos serviços. Rezar o terço, confiar-se a Maria, pois ela nos ajuda a desatar os nós, aqueles que criamos ou nos quais somos enredados, dificuldades na família ou no trabalho.

O que fazemos é zero, não vale nada para Deus, a não ser quando colocamos o coração. Às vezes queremos fazer boa figura, ficar bem vistos. Peça-mos a Maria, peça-mos a Deus, que nos ajude, não a fazer boa figura, mas a fazer o bem, colocando o coração.

Se vivemos em Cristo e n'Ele existimos e nos movemos, então olhemos para a vida e para os outros com o olhar de Cristo, para vermos a apreciarmos a beleza das coisas e das pessoas. Ao olharmos para um quadro, mais facilmente nos fixamos na ação da mosca no quadro do que a beleza do mesmo, em vez de vivermos na nossa cabeça, procuremos viver no caminho.

No quinto dia de novena, a pregação coube ao Pe. Giroto. Neste dia tivemos a presença das crianças que frequentam a catequese, sendo a pregação mais dirigida a elas. O Pe. Giroto começou por sublinhar que nos encontrávamos a meio da novena, e como um jogo, o meio tem um intervalo. Assim na nossa vida, como cristãos, a oração, a escuta da Palavra, a catequese, serve para ganharmos fôlego, para nos identificarmos mais com Jesus.

Na caminhada do Advento, surge-nos a palavra "entulhados". Palavras escolhidas da Carta Pastoral de D. António para a diocese de Lamego.

O "entulho" que por vezes nos derruba, nos aprisiona. O problema do nosso tempo não é tanto o mal que os maus fazem, mas a demissão dos bons que deixam de fazer o bem por cansaço. Na verdade, não precisamos de comba-



ter o mal, precisamos de fazer o bem. Por maior que seja a escuridão, um fósforo, a luz de uma vela, desfaz as trevas.

Um pouco como a natureza, morrer para dar lugar a uma vida nova, ou a uma configuração nova. Precisamos de morrer para o egoísmo, recriando-nos para sermos prestáveis uns aos outros.

Maria é o colo que nos acolhe, protege, nos faz saborear o amor, a presença de Deus. Nos momentos mais duros, não tenhamos medo de lhe pedir colo. Ela carregou o filho já morto, mas confia em Deus. Partilhemos com ela as nossas dores, a nossa escuridão, para que, com a graça que lhe vem de Deus, inunde a nossa vida de luz, de paz, de amor. Em tudo ela faz a vontade do Pai. Em Deus, Maria encontra a beleza, a verdade e o amor, a razão da sua entrega.

Findos os dias de novena, eis que chegou o dia da celebração da missa em honra Nossa Senhora da Conceição, seguida de procissão pelas ruas da Vila, sendo o andor carregado e com guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Tabuaço (dos quais é madrinha), com a paragem obrigatória em frente ao seu quartel onde lhe é prestada uma sempre emocionante homenagem com o toque da sirene, como que um choro de seus filhos que pedem colo e proteção.

Parafrazeando o Papa Francisco "se queres conhecer Maria pergunta aos teólogos, se queres amar Maria pergunta ao povo", ao povo fiel e santo que tem tantas formas carinhosas de amar Maria e como Maria fazer a vontade de Deus. Os títulos, as diferentes invocações de Maria, o carinho que o povo tem por ela, mostra como ela nos conduz a Jesus, nos ensina a amar, intercedendo por nós, desafiando-nos a fazer tudo o que Ele, Jesus, nos disser.

Mónica Aleixo

(publicado originalmente na Voz de Lamego)



Compromisso de acólitos

Depois da festa Profissão de Fé, este ano em duas fases, na Solenidade da Santíssima Trindade e no Pentecostes, os catequizandos podem tornar-se acólitos.

O compromisso é assumido no decorrer da Novena, no sábado que antecede a festa, este ano a 3 de dezembro, na Missa com crianças.

Os membros do grupo de Acólitos presentes renovaram o seu compromisso e esta missão de ajudar a solenizar cada Eucaristia em que participam e noutras celebrações.



Depois da homilia e da profissão de fé, os novos acólitos fizeram o seu compromisso. Foram chamados pela Mara, acólita e também catequista. Diante do pároco, o Jaime, a Leonor, a Luana, a Maria, a Martinha comprometeram-se a acolitar, ajudando o pároco e outros sacerdotes na celebração dos sacramentos, e igualmente a comunidade que concelebra.



Depois do compromisso, os familiares, com os membros do grupo de acólitos, ajudaram os novos acólitos a paramentar-se, terminando com a colocação da cruz por parte do pároco. Prosseguiu-se com a oração do acólito e com os novos acólitos a assumirem o seu lugar, desempenhando a partir de então a sua missão.

A preparação foi feita pelo pároco, com a colaboração das catequistas, Clara e Mara, com outros acólitos ajudarem também na parte mais prática.



É a primeira festa da catequese e como o nome indica refere-se ao acolhimento aos meninos que entram pela primeira vez para a catequese. Dentro da Eucaristia, em dia de sábado, 10 de dezembro, na Missa com crianças e adolescentes da catequese, os gestos foram assumidos pelos meninos do 1.º Ano de Catequese, mas também com a intervenção, participação dos pais, nomeadamente na liturgia da Palavra, na ajuda aos filhos a colocar o nome, dentro de um coração, no painel com Jesus de braços abertos, e ainda na leitura sobre os gestos/símbolos do ofertório. No momento de ação de graças, oração conjunto dos pais das crianças deste ano de catequese



Os meninos foram apresentados à comunidade, assumindo maior relevância nesta sua festa, dirigindo com um dos pais para colocar o nome junto a Jesus, levando os símbolos do ofertório e, no final, recebendo o diploma da festa.

Os elementos do 1.º ano de Catequese: Ariana Oliveira; Francisca Santos; Gabriela Costa; Gabriela Macedo; Juliana Oliveira; José Rodrigues; João Vaz; Mariana Gomes; Martim Morais; Matilde Santos, e Mafalda Silva. A Mafalda, por motivos de doença, não pôde estar presente. A catequista: Ana Patrícia Ferraz Rodrigues.



No dia 17 de dezembro, sábado, realizou-se a Festa de Natal da Catequese, regressando ao formato tradicional e anterior aos anos dos confinamentos devidos à pandemia.

A festa começou com a celebração da Santa Missa, do 4.º Domingo do Advento, no Auditório do Centro de Promoção Social do Concelho de Tabuaço (Centro de Dia). Como as missas de sábado com as crianças e com a animação coral da catequese, com a comunidade paroquial reunida, crianças, adolescentes e jovens da catequese, pais, familiares e amigos, catequistas e pároco.

Depois da celebração da santa Missa, os anos de catequese apresentaram canções, danças, pequenas peças de teatro evocando esta quadra de Natal. Houve, entretanto, a animação e a boa disposição das apresentadoras na interação com o público, adocicando com os pequenos pais-natais em chocolate.

A paróquia, na pessoa do seu pároco, agradece o carinho e o cuidado com que as catequistas preparam a festa de Natal, como cuidam das crianças e adolescentes ao longo do ano catequético; aos pais que se empenham em prover aos pedidos das catequistas; às crianças e adolescentes; ao Centro de Promoção Social, pela cedência do espaço e a afabilidade do trato; ao Vasco Santos por preparar o som e a quem ajudou na logística para arranjar o espaço, para transportar os materiais necessários e pelo cuidado em deixar tudo arrumado.

Mesmo as coisas mais simples levam trabalho, preocupação e cuidado. Que a ternura de Deus que vem, que quer nascer em nós, nos aqueça o coração, dilatando o seu tamanho, e nos mova no estender das mãos para ajudarmos quem mais precisa e a abraçarmos as pessoas que Ele coloca na nossa vida, levando-lhes conforto e mimo, paz e segurança.

